



## Força Muscular e Status Funcional na Alta da Unidade de Terapia Intensiva

Tema: Fisioterapia

WILLIAM MAIA COUTINHO; GUILHERME SILVA BONCZYNSKI; FABIO CANGERI DI NASO; LUIZ ALBERTO FORGIARINI JUNIOR

Hospital de Clínicas de Porto Alegre  
Porto Alegre/RS

**Introdução e objetivos:** Ventilação mecânica (VM) e imobilismo causam grande impacto na capacidade funcional durante a internação e após a alta da UTI, aumentando a mortalidade. Sendo assim, uma avaliação objetiva da capacidade de exercício ou trabalho geralmente é considerada a maneira mais eficiente de quantificar o status funcional de um indivíduo. Objetivos: avaliar a força muscular e funcionalidade em pacientes críticos no momento da alta da UTI e correlacionar estas variáveis com tempo de VM e tempo de internação na UTI.

**Material e Métodos:** estudo transversal, onde foram incluídos 61 pacientes da UTI do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. A força muscular foi avaliada através da dinamometria manual e da escala Medical Research Council (MRC); a funcionalidade foi avaliada através da aplicação do Teste de Velocidade de Marcha e do Timed Up and Go (TUG). A comparação entre os grupos foi realizada pelo Teste t para amostras independentes, para os dados paramétricos, e pelo Teste U de Wilcoxon-Mann-Whitney para os não-paramétricos. Para estimar a correlação entre força muscular e funcionalidade com as variáveis da internação na UTI, foi calculado o Coeficiente de Correlação de Spearman. O nível de significância adotado foi 5%.

**Resultado e Discussão:** na análise total da amostra, observou-se correlações significativas da força de preensão palmar (FPP) e da escala MRC com tempo de internação na UTI e tempo de ventilação mecânica. Na comparação entre os grupos, foram observadas diferenças significativas em relação a FPP e a escala MRC, sendo os melhores resultados apresentados pelos indivíduos do Grupo 1. Velocidade de marcha demonstrou ter correlação significativa com tempo de internação na UTI.

**Conclusão:** A diminuição de força muscular está relacionada ao tempo de internação na UTI e ao tempo de ventilação mecânica e possui reflexo clínico sobre a funcionalidade dos pacientes críticos após a sua alta. Velocidade da marcha se mostrou associada ao tempo de internação na UTI.